



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

JÚLIA BATISTA ALVES

**DESENVOLVIMENTO BILÍNGUE BIMODAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A
INTERAÇÃO LINGUÍSTICA DE UMA CRIANÇA CODA EM UMA ESCOLA REGULAR**

JUAZEIRO DO NORTE

2023



JÚLIA BATISTA ALVES

**DESENVOLVIMENTO BILÍNGUE BIMODAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A
INTERAÇÃO LINGUÍSTICA DE UMA CRIANÇA CODA EM UMA ESCOLA REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras, do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras-Libras.
Orientadora: Prof. Ma. Erika Teodósio do Nascimento.
Coorientadora: Profa. Dra. Bianca Sena

**JUAZEIRO DO NORTE
2023**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

A474d Alves, Júlia Batista.

Desenvolvimento bilíngue Bimodal: um estudo de caso sobre a interação linguística de uma criança CODA em uma escola regular / Júlia Batista Alves – 2023.

31 f. il. color.; 30 cm.

(Inclui bibliografia, p.30-31).

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Cariri, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes, Curso de Licenciatura em Letras-Libras, Juazeiro do Norte, 2023.

Orientadora: Prof^a. Ma. Erika Teodósio do Nascimento.

Coorientadora: Prof^a. Dra. Bianca Sena Gomes.

1. CODA. 2. Aquisição da linguagem. 3. Língua de Sinais. 4. Bilíngue – bimodal.

I. Título.

CDD 371.928

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

**DESENVOLVIMENTO BILÍNGUE BIMODAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A
INTERAÇÃO LINGUÍSTICA DE UMA CRIANÇA CODA EM UMA ESCOLA REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras, do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras-Libras. Orientadora: Prof. Me. Erika Teodósio do Nascimento. Coorientadora: Profa. Dra. Bianca Sena Gomes.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 24/10/2023.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ma. Erika Teodósio do Nascimento – UFCA
Orientadora

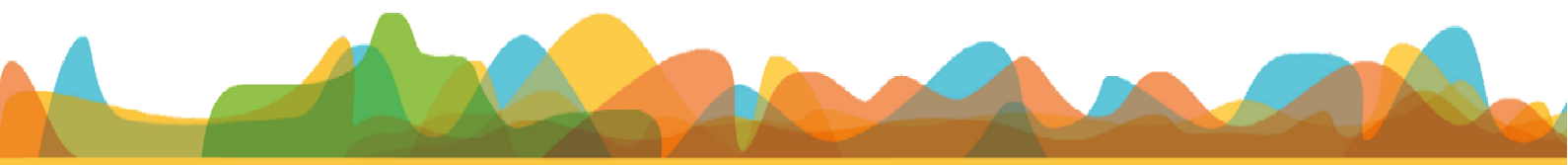
Profa. Dra. Bianca Sena Gomes – UFV
Coorientador(a)

Prof. Ms. Mardônio dos Santos Aguiar de Oliveira - Univasf
Avaliador

Profa. Dra. Myriam Royer – UFCA
Avaliador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos pais surdos e filhos CODAS, que me despertaram a curiosidade de estudar sobre o processo de aquisição das línguas.



AGRADECIMENTOS

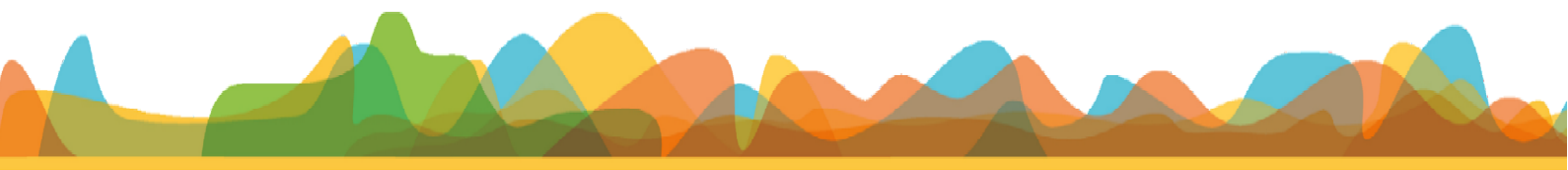
Agradeço primeiramente a Deus por me permitir estar viva, me permitir vencer o Lúpus e seguir em tratamento, só ele sabe o quanto foi difícil e o quanto quis desistir de tudo, obrigado por tocar em meu coração e me permitir ter fé no momento em que mais precisei, pois sem ela eu não teria suportado, obrigado por sempre está ao meu lado e me tornar uma pessoa melhor a cada dia.

Agradeço aos meus pais Maria de Fátima e Geraldo Alves, por terem me criado tão bem, me educado da forma correta, cuidarem de mim no meu pior momento com todo amor, carinho e zelo que eu precisava, obrigado por nunca cortarem meus sonhos, mas sim me permitirem sonhar mais além do que posso.

Agradeço aos meus irmãos Júnior Alves e Bárbara Fernanda e a minha cunhada Rafaela Cristina, vocês me apoiam em tudo, me aconselham e me corrigem quando erro, agradeço por sempre apoiarem minha trajetória acadêmica, participando dos mini cursos, oficinas e palestras que ministro, vocês me fortalecem.

Agradeço ao meu companheiro Gean Victor que esteve comigo desde o dia em que fui realizar a minha matrícula no curso, que se fez presente nos eventos da faculdade, que me acalma e me conforta quando mais preciso, que adquiriu interesse em participar desse meu novo mundo e me apoia todos os dias, você foi minha base para nunca desistir, você é um ser humano maravilhoso.

Agradeço ao meu grupo de amigas, Cícera Patrine, Francilene Farias, Iris Raiane, Jakeline Gonçalves, Tainara Reis e Rebeca Henrique por deixarem todo processo mais leve, divertido e prazeroso. A Cícera Patrine que nas primeiras semanas nos conectamos em uma energia impossível de se explicar, e desde o primeiro dia de amizade não nos largamos, a amizade floresceu para além do campus da faculdade, uma pessoa que eu podia confiar para falar sobre qualquer assunto nessa vida. A Tainara Reis que me faz sentir diferente, que me ensinou sobre o perdão, sobre amar e ser sincera, sobre ouvir o outro, admirar e zelar do que gosta, você é uma luz em minha vida. A Francilene Farias, que me ensina todos os dias a deixar a vida leve, a não desistir e persistir no meu objetivo, você é uma mulher incrivelmente admirável. A Iris Rayane, uma amizade inesperada que brotou frutos encantadores, uma pessoa que me sinto bem em está perto, que prega a palavra do senhor e me energiza positivamente. A Jakeline Gonçalves que de repente nossa amizade foi ganhando forças, me surpreendo sempre com suas palavras de carinho, você me ensinou a ser uma pessoa melhor, a reconhecer erros e superá-los, você me impressiona com seu jeitinho de ser, você e Iris chegaram um tempo depois em minha vida, mas as energias fluíram, vocês me ensinaram a não ser perfeita, a dar valor à evolução, a admirar o processo, vocês entraram na minha vida para somar, obrigado por isso.



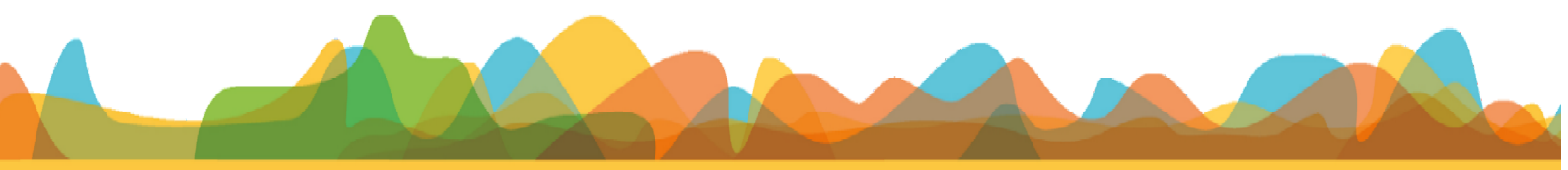
Agradeço também a Rebeca Henrique, que infelizmente se ausentou nos seus últimos anos de curso, e isso nos fez nos aproximar mais, você foi a pessoa que acreditou em mim e me incentivou a ir além, a experimentar desafios que outros me subestimaram, a mostrar que precisamos sair da zona de conforto e que o processo é prazeroso, obrigada e continue sempre sendo essa mulher incrivelmente fantástica.

Agradeço ao curso de Letras-Libras que me oportunizou momentos e saberes ricos durante meu período de formação, aos professores Lucas Romário, Bianca Sena, Miriam Royer e Erika Teodósio que de forma direta ou indireta me inspiram no meu ser docente.

Aos pais da criança pesquisada, por serem tão calorosos com a ideia da pesquisa.

A banca examinadora Miriam Royer e Mardônio Aguiar que se disponibilizaram e aceitaram a grande responsabilidade de avaliar uma pesquisa e contribuir para sua melhoria.

Agradeço em especial às minhas orientadoras, Erika Teodósio e Bianca Sena, que aceitaram abraçar a pesquisa junto a mim, que resultou nas análises aqui compartilhadas.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3. OBJETIVO GERAL	17
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
5. METODOLOGIA	18
5.1. Desenho de estudo	18
5.2. Participantes	19
5.3. Trilhando o caminho da pesquisa e contextualização do campo	19
5.4. Desenvolvimento metodológico	20
6. DESCRIÇÃO DAS AULAS	21
6.1. 1º Dia: 20/09/2023	21
6.2. 2º Dia: 27/09/2023	22
6.3. 3º Dia: 04/10/2023	23
7. ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES DE DADOS PARA INOVAÇÃO DA PESQUISA	25
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

DESENVOLVIMENTO BILÍNGUE BIMODAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A INTERAÇÃO LINGUÍSTICA DE UMA CRIANÇA CODA EM UMA ESCOLA REGULAR

Júlia Batista Alves

Resumo: Essa pesquisa se trata de um estudo de caso, sobre o desenvolvimento linguístico com uma criança CODA, na interação dentro de um contexto escolar. O projeto foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza básica, com métodos que envolvem técnicas observatórias e tem como objetivo geral pesquisar se a escola da educação básica contempla o sujeito CODA com suas características bilíngues e biculturais, para tanto, tencionamos identificar as relações linguísticas que a criança utiliza na sala de aula, compreender como é a produção da criança de língua portuguesa e Libras dentro da sala de aula e reconhecer os fatores bilíngues, bimodais, culturais e identitários. Trata-se de uma pesquisa observatória descritiva, desenvolvida com métodos de pesquisa de campo para observações de aulas. Portanto, utilizamos para coleta de dados um diário de campo a qual anotou-se as observações, com a finalidade de coletar os dados de respostas das questões norteadoras que há na pesquisa. Tais questões foram elaboradas para compreender as relações linguísticas que a criança utiliza na sala de aula; como é a produção da criança de língua portuguesa e Libras dentro da sala de aula; e reconhecer os fatores bilíngues, bimodais, culturais e identitários. A participante do estudo de caso foi uma criança CODA de 3 anos de idade que está em processo de aquisição de linguagem, nesse caso, a língua falada e sinalizada. Após as observações e coletas de dados, analisaremos as contribuições da pesquisa, verificando se a escola regular de ensino básico contempla o ensino-aprendizagem do sujeito CODA, se valoriza a língua, identidade e cultura CODA.

Palavras-chave: CODA; Aquisição da linguagem; Língua de Sinais; bilíngue e bimodal

Abstract: This research is a case study, on linguistic development with a CODA child, in interaction within a school context. The project will be developed through a qualitative approach, of a basic nature, with methods that involve observational techniques and its general objective is to research whether the basic education school contemplates the CODA subject with its bilingual and bicultural characteristics, to this end, we intend to identify how linguistic relationships that the child uses in the classroom, understand how the child produces Portuguese and Libras within the classroom and recognize the bilingual and bimodal cultural and identity factors. This is a descriptive observational research, developed using field research methods for class observations. Therefore, we will use a field diary to collect data, which will be noted down as observations, with the purpose of collecting data on the answers to the guiding questions in the research. The guiding questions were designed to understand the linguistic relationships that a child uses in the classroom; what the child's production of Portuguese and Libras is like in the

classroom; and consider bilingual and bimodal, cultural and identity factors. The case study participant will be a 3-year-old CODA child who is in the process of acquiring language, in this case, oral and signed language. After observations and data collection, we will analyze the research contributions, verifying whether the regular basic education school contemplates the teaching-learning of the CODA subject, whether it values the CODA language, identity and culture.

Keywords: CODA; Language acquisition; Sign Language; bilingual and bimodal.

¹ Graduanda do curso de Letras- Libras, da Universidade Federal do Cariri. E-mail: julia.batista@ufca.edu.br

Me. Érika Teodósio do Nascimento do curso de Letras-Libras, da Universidade Federal do Cariri. E-mail: erika.teodosio@ufca.edu.br

Doutora Bianca Sena Gomes, do curso de Letras-Libras, da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: Bianca.gomes@ufv.br

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo educacional de uma criança CODA (filhos ouvintes de pais surdos) durante a aquisição da linguagem em escola regular básica. Buscamos pesquisar e acompanhar uma criança CODA que encontra-se nos primeiros anos escolares, ou seja, que está iniciando sua jornada no ambiente escolar. Considerando a criança CODA como sendo uma pessoa bilíngue bimodal, como é a produção linguística dessa criança na escola regular?

Inicialmente é necessário entender e conhecer o que são crianças CODAs, De acordo com Ferreira (2020) os CODAs já foram conhecidos como “Crianças ouvintes com pais surdos” que significava na língua inglesa Hearing Children with Deaf Parents (HCDPS), posteriormente a sigla mudou para “crianças de adultos surdos” (KODAS) que significava Kids of Deaf Adults, na qual com o passar do tempo, a sigla mudou novamente e segue até o momento atual como Children of deaf adults (CODA), que traduzido para o português significa “filhos ouvintes de pais surdos”. Na área da linguística, Neves (2012) apresenta que tais crianças possuem a aquisição bilíngue, bicultural e bimodal, em sua pesquisa, a autora apresenta as competências narrativas das crianças em suas línguas falada e sinalizada, assim, analisando o desenvolvimento linguístico e suas características restritas em cada modalidade.

Considerando Quadros e Cruz, (2011, p. 15) “A criança adquire a linguagem na interação com as pessoas à sua volta, ouvindo ou vendo a língua ou os sinais, que estão sendo usados”. Embora a criança tenha maiores oportunidades no desenvolvimento linguístico após ser inserida na escola, a criança começa a adquirir uma língua anteriormente a isso, no ambiente em que se vive, com as pessoas que estão à sua volta, de forma natural.

A pesquisa foi realizada na cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, na rede de ensino particular, Escola Batista. O intuito é compreender como essa criança vivencia e se adapta ao contexto educacional, além de identificar possíveis desafios e oportunidades para melhorar seu desenvolvimento escolar considerando o ambiente bilíngue e bimodal que tal criança pode se desenvolver.

A fim de analisarmos como ocorre sua escolarização, embasamo-nos em suas ações de interação e produção, considerando a aquisição bilíngue e bimodal da

linguagem da criança. Diante do exposto, acreditamos que seja relevante que a criança CODA tenha experiência de interação com pessoas surdas e ouvintes, pois, segundo Vygotsky (2011), a linguagem e interação social precisam estar interligados no desenvolvimento das crianças. Sendo através do desenvolvimento linguístico e social que acontece esse desenvolvimento da linguagem. Neste âmbito, a escola é um meio de propagar tal conhecimento.

Para uma melhor definição do bilinguismo e biculturalismo das crianças CODAs, Quadros e Masutti (2007, p. 246) introduz o conceito de Zonas Fronteiriças, que explica que a criança CODA vive em dois mundos simultaneamente, nascem, crescem e convivem com a família marcada por características visuais, e interagem com a sociedade ouvinte, onde predominam as características orais-auditivas. Estar imersa em dois mundos e duas línguas significa viver nas fronteiras.

A experiência de nascer, viver e crescer em meio a uma família de pais surdos faz com que a percepção das representações culturais, sociais, políticas e lingüísticas sejam atravessadas por substratos filosóficos, éticos e estéticos marcados por tensões em zonas fronteiriças de contato. O universo surdo e o ouvinte marcam as fronteiras dos codas (Quadros; Masutti, 2007, p. 246).

Macnamara (1967, p. 02) propõe que “um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) em uma língua diferente de sua língua nativa”. As pessoas CODAs transitando entre a língua e cultura do mundo surdo e ouvinte, experimentando ambos simultaneamente e de forma espontânea. Estão destinadas à idiomatidade, ou seja, ao uso dos dois idiomas. (Quadros, 2007, p. 248)

Refletindo sobre a educação de crianças CODAs, voltamos nossa atenção aos primeiros anos de vida, nos quais elas estão imersas na cultura surda e ouvinte. Este ambiente busca abranger os dois mundos, contribuindo para a construção de identidade e o desenvolvimento de fala e linguagem. Nesse contexto, surgem as seguintes indagações:

- Como ocorre a adaptação a uma segunda língua e cultura quando a criança ingressa na escola?
- A escola fornece algum subsídio sobre a língua de sinais?
- A criança interage bem com os outros alunos?

- Há algumas manifestações de preconceito linguístico?
- A criança utiliza a língua de sinais na sala de aula?
- Existe dificuldade de produção linguística na sala de aula?
- A criança sente vergonha da Libras?
- Há constrangimento em relação aos pais surdos?
- A criança incorpora características linguística, identitária e cultural da Libras para a sala de aula?

Dessa forma, surgem algumas hipóteses em relação a criança CODA de não haver uma interação normalmente com outras crianças, de existir preconceito linguístico, utilizar sinais e enfrentar desafios linguísticos, que serão exploradas e respondidas ao longo do texto.

A partir dessas reflexões, a pesquisa teve como objetivo principal coletar um conjunto abrangente de respostas para entendermos como é o processo de escolarização da criança CODA estudada, buscamos compreender se a criança, considerando o contexto social interlinguístico da criança, se há um desenvolvimento escolar inclusivo por aspectos linguístico, cognitivo e cultural. Adiante aprofundaremos mais nos temas sobre o processo educacional da criança CODA e a aquisição para o desenvolvimento do projeto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Identificamos como CODAs, as pessoas que cresceram em famílias surdas, que têm convívio tanto com a comunidade surda quanto com a comunidade ouvinte (Neves, 2012, p. 84). Concordando com Quadros (2017), compreendemos que as crianças CODAs são, por natureza, crianças bilíngues e biculturais, ou seja, elas transitam em duas línguas e culturas diferentes. Essas pessoas que vivem em lares onde a língua de sinais é usada como principal meio de comunicação, mas também utilizam a língua falada na convivência com os irmãos, vizinhos, amigos e parentes (Bialystok, 2001, p. 5).

Quadros (2017) salienta que a pessoa CODA embora não utilize a sinalização com a comunidade dominante², a língua de herança é tradicionalmente transmitida por seus pares familiares, assim tendo a preservação conectada com sua valorização linguística e cultural.

“A língua de ‘Herança’ remete a ideia de tradição herdada, assim como a ideia de patrimônio, que remete a relação familiar. As línguas que a pessoa adquire em casa com seus pais, diferentes da língua usada de forma massiva no país configuram línguas de herança. (Quadros, 2017, p. 7)

No entanto, Quadros (2017) também apresenta uma variação de fluência da língua de herança, entre os CODAs tem um balanceamento no bilinguismo, sendo alguns usuários nativos da língua que são fluentes em diferentes contextos linguísticos e sociais, já outros acabam deixando de lado ao uso restrito apenas no ambiente familiar. Com isso, percebemos que no momento em que o CODA sai do seu ambiente familiar e é apresentado uma segunda língua, ele pode continuar carregando sua bagagem linguística fortemente ativa ou priorizar o uso da língua dominante que no caso do Brasil é a língua portuguesa. A autora continua abordando a respeito da criança CODA, referindo-se ao bilinguismo assimétrico.³ “...A criança vai para escola da língua usada pela comunidade, a tendência é de haver essa assimetria na constituição de ser bilíngue, o que pode determinar que sua língua de herança fique adormecida.” (Quadros, 2017, p. 12)

O processo educacional de crianças CODAs envolve duas culturas e línguas totalmente diferentes: uma oral-auditiva e outra gesto-visual. A aquisição dessas línguas ocorre de forma natural, através do contato e interação com as pessoas ouvintes e surdas. Karnopp (2011) comenta sobre o processo de aquisição tanto da língua de sinais como da língua oralizada, tendo como hipótese que a língua de sinais, por ter o desenvolvimento motor das mãos, produzida de forma visual, teria seu processo de aquisição se iniciando mais cedo na vida do CODA. Karnopp explora essa questão.

[...] a hipótese de que a aquisição da língua dos sinais se iniciaria mais cedo do que a aquisição das línguas orais gerou discussões entre alguns

² No sentido de um maior número de pessoas utilizando uma língua, detendo a relação de poder linguística.

³ Se configura no contexto em que a criança é exposta nas duas línguas.

pesquisadores sobre a questão da iconicidade nas línguas de sinais, sobre o desenvolvimento motor das mãos, sobre a questão da visibilidade dos articuladores e a interferência dos pais na produção dos sinais (Karnopp, 2011, p. 291).

Nesse contexto, questiono: Como é a educação da criança CODA em uma escola regular? As associações no território nacional, estão sempre unidas e lutando pela mesma causa, mesmo sendo de diferentes regiões, visando na língua de sinais como uma tradição familiar.

No Brasil, as Associações de Surdos sempre buscaram os elos de umas com as outras para manter e facilitar o contato entre surdos de diferentes regiões do país, favorecendo a herança da língua de sinais a gerações de surdos e famílias surdas (Quadros; Perlin, 2007, p. 241).

Com base em Quadros (2017), a criança CODA está inserida em uma terceira cultura, denominado como "interstício CODA" na qual a criança compartilha modos de vida e as línguas da comunidade surda e da comunidade ouvinte. Dentro desse contexto, a criança CODA emerge na escola regular tendo como um dos seus objetivos adquirir a língua portuguesa, considerada neste trabalho como sua segunda língua (L2). Visto que a criança CODA no momento em que é inserida na instituição, já traz consigo uma bagagem cultural e uma base linguística que é a Libras, como sua língua materna (L1). Dito isso, algumas reflexões surgem como por exemplo: dentro da escola, partindo para o contexto de interação social, a criança interage bem com os outros alunos? a criança sofre algum tipo de preconceito linguístico?

Conforme Ferreira (2020, p. 30) uma pesquisa de uma criança CODA, chamada Lucas, no início das aulas prefere brincar sozinho e observar as outras crianças, porém com o passar do tempo e quando vai se sentindo mais à vontade, ele se aproxima das outras crianças. Segundo Ferreira, inicialmente, as crianças recuam, pois Lucas traz consigo alguns traços da cultura surda. Exemplificando tal situação, ao chamar as outras crianças, ele pega, encosta, dá tapinhas para chamar a atenção, em contraste com a cultura de crianças ouvintes. Já ao decorrer do tempo, ele descobriu outras formas de chamar a atenção e se reconheceu como amigos das outras crianças ouvintes.

É necessário entender como funciona a relação das crianças entre si, compreender se a criança CODA consegue interagir com os outros colegas e como acontece essa interação, se é por meio da comunicação falada ou por meio de comunicação sinalizada, se as outras crianças respeitam ou menosprezam a Libras, pois, é através das brincadeiras, das amizades e do contato que é praticado a comunicação, assim, ocorre o desenvolvimento linguístico. (Vygotsky, 2011)

Como visto, a língua de sinais é significativamente importante para a comunidade surda e CODA se interagirem, pois ultrapassa a questão do idioma, sendo uma ponte para as construções linguísticas e sociais.

“A língua de sinais apresenta um valor inestimável para os surdos e para aqueles que crescem na comunidade surda. É uma língua que permite adentrar e participar de um grupo: o grupo dos surdos, Isso ultrapassa fronteiras nacionais.” (Quadros, 2017, p. 37).

Nesse viés, a presente pesquisa pretende reforçar essa importância e compreender de forma mais abrangente o processo interacional e linguístico no contexto escolar de vivência desse perfil de crianças Cudas.

3 OBJETIVO GERAL

Considerando que os CODAs vivem permanentemente entre fronteiras da língua, do idioma e da cultura (Quadros, 2017). Nosso objetivo principal é investigar se a escola da educação básica contempla o sujeito CODA com suas características bilíngues, biculturais e bimodais.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar as relações linguísticas que a criança utiliza na sala de aula;
- b) Compreender como é a produção da criança de língua portuguesa e Libras dentro da sala de aula;
- c) Reconhecer os fatores bilíngues e bimodais culturais e identitários utilizados na sala de aula

5 METODOLOGIA

5.1. Desenho de estudo

Com base nos estudos relacionados a surdos, com ênfase na perspectiva dos CODAs, este projeto será conduzido com uma abordagem qualitativa. Segundo André (2013), às abordagens qualitativas têm como base o conhecimento que está constantemente em processo de construção no momento de interação do sujeito estudado e a sociedade. Dessa forma, a análise abrange detalhadamente sua língua, costumes e as diversas experiências envolvidas em seu cotidiano.

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. Se a visão de realidade é construída pelos sujeitos, nas interações sociais vivenciadas em seu ambiente de trabalho, de lazer, na família, torna-se fundamental uma aproximação do pesquisador a essas situações (André, 2013, p. 97)

A pesquisa consistiu em um acompanhamento regular do desenvolvimento social e cognitivo de uma criança CODA que frequenta a Escola Batista na cidade de Juazeiro do Norte. Realizada no período de 20 de setembro a 04 de outubro, a pesquisa envolveu uma criança do grupo infantil III, ao longo de três encontros distribuídos em três semanas, com um encontro por semana. As duas primeiras visitas tiveram duração de quatro horas, enquanto a última visita teve uma duração de 3 horas. O horário das visitas ocorreu das 07h às 11h, exceto na última visita, que foi das 07h às 10h, todas realizadas às quartas-feiras. Isso totalizou um período de 11 horas de observação de estudo de caso, durante o qual foram presenciadas aulas de contação de histórias, músicas gospel, culto, intervalo e aula de inglês. Essa abordagem possibilitou um acompanhamento regular do desenvolvimento da criança ao longo do tempo.

5.2. Participantes

Com relação à participante da pesquisa, estabelecemos que fosse uma criança para desenvolvimento do estudo de caso. A participante se trata de uma criança CODA de 3 anos de idade, residente da região do Cariri, na cidade de Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará. A criança estuda em rede regular de ensino particular, escola Batista, localizada no centro da cidade. Seus pais são surdos, sendo a mãe surda usuária da Libras e o pai surdo usuário da Libras e oralizado.

A mãe da criança é professora universitária, que está atualmente fazendo seu doutorado, uma forte representante ativa da comunidade surda do Cariri, o pai da criança é formado em Letras-Libras, instrutor de Libras e também ativo na comunidade surda do Cariri e sua cidade natal. Enviou-se o projeto para o Comitê de Ética e aguardamos a aprovação.⁴

5.3. Trilhando o caminho da pesquisa e contextualização do campo

Em relação às observações da pesquisa:

Segundo Stake (1995), dirige o pesquisador para a compreensão do caso. É preciso fazer um registro muito detalhado e claro dos eventos de modo a fornecer uma descrição incontestável que sirva para futuras análises e para o relatório final (André, Marli; 2013, p. 95-113).

Como o objetivo do projeto é entender como é o processo linguístico na educação dessa criança CODA dentro da escola Batista, realizamos uma pesquisa na qual iremos coletar, com as técnicas de diário de campo. Essa técnica é como uma “ferramenta de pesquisa a partir do trabalho de Malinowski, por meio da etnografia, que metodologicamente propõe um afastamento daquilo que se observa com uma grande quantidade de anotações de cunho descritivo.” (Kroef et al, 2020) e que também se classificada como uma “ferramenta de intervenção ao provocar reflexões sobre a própria prática de pesquisa e das decisões em relação ao planejamento, desenvolvimento, método de análise e divulgação científica.” (Kroef et al, 2020, p. 464 a 480).

⁴ Por tal motivo, não será publicado até tal aprovação.

A partir dessas observações qualitativas, teremos como finalidade buscar informações descritas a seguir:

- A. Comportamentais: Com base na teoria de Piaget, com modificações de Vygotsky, analisaremos a fala egocêntrica da criança, ou seja, a esquematização de forma inconsciente de uma atividade que a criança irá produzir, observamos como ela se comporta em algumas situações que estão fora de sua zona de conforto, como será que a criança planeja seu comportamento de forma com seu discurso interior.

A fala egocêntrica da criança é uma importante função do discurso interior, uma vez que ela planeja o comportamento. Sabemos até que ponto aquilo que vem à mente da pessoa influencia o que ela faz e em que medida isso é característico do comportamento humano, condiciona seus atos, sua atitude em relação ao meio circundante. As origens desse planejamento encontram -se na fala egocêntrica infantil (Vygotsky, 2011, p. 3).

- B. Análise linguístico e social: Investigaremos como a criança se expressa dentro da escola regular, como ela aprende e interage com os colegas e professores.

A pesquisa observacional, com acompanhamento frequente, por ser uma pesquisa descritiva e qualitativa. A aluna pesquisadora foi à escola em que na sala continha 17 alunos não CODA, e uma criança CODA. Na sala continha 3 professoras, sendo elas 2 “principais” que passavam os conteúdos e ministravam as aulas, e uma assistente, que fazia os cadernos e corrigia as atividades.

O cronograma escolar incluía aulas de Inglês, Culto e Português, com diversos conteúdos sendo ensinados, como vogais, partes do corpo humano, músicas gospel e somas em Matemática. No próximo item, vocês encontraram a descrição das aulas de forma detalhada e a observação sobre Ana durante esses 3 dias.

5.6. Desenvolvimento metodológico

Primeiramente realizamos as visitas na escola com as anotações da pesquisadora, posteriormente ocorreu a descrição dessas aulas e, finalmente, realizamos a análise.

6 DESCRIÇÃO DAS AULAS

6.1. 1º Dia: 20/09/2023

No primeiro dia de observação, Ana chegou, muito quieta e não queria entrar na sala, aparentava ainda está bastante sonolenta, a professora a convenceu e iniciou a aula, assim, a professora começou cantando uma música que tinha a frase: “Bom dia qual é o seu nome, eu quero conhecer, como é seu nome?” Alguns alunos responderam, outros não, inclusive Ana, quando chegou no seu momento de interagir não esboçou nenhuma reação, ficando apenas com a cabeça abaixada observando tudo quieta.

Após esse momento, a professora passou as atividades de colorir, foi o momento em que Ana levantou a cabeça e foi pintar, trocando os lápis de cores, pintando e mostrando a atividade calada, sem sinalizar ou oralizar nada.

Com um tempo, Ana pega sua garrafa de água, se dirige à professora, toca em seu braço e faz o sinal de “água” do seu jeito, com o dedo indicador no queixo, o movimento retilíneo, com orientação para trás, e expressão de quem está pedindo, assim a professora encheu sua garrafinha e lhe entrega.

Fotografia I- Imagem apresentando o sinal realizado pela CODA.



Fonte: A autora (2023).

No momento do culto, os alunos são dirigidos até a igreja que é dentro da escola, Ana segue calada e se senta mais isolada, logo então, sua professora percebe e a chama para sentar ao seu lado, assim Ana obedece. O culto inicia e a missionária pede para os alunos gritarem na palavra “defender”, Ana não cantou, não

gritou e não conversou com ninguém, porém, em outro momento, tinha as palavras “pequena” e “grande” em relação a altura e Ana sinaliza o sinal de “grande” e “menor”, como também responde a todos os comandos e pedidos da missionária, como por exemplo, levanta a mão quando perguntam quem é obediente, faz o sinal de silêncio para a colega do lado e fecha os olhos para orar.

Fotografia II e III- Imagem apresentando os sinais “grande e menor” respectivamente, relacionados a altura.



Fonte: A autora (2023).

Após o culto, voltamos para a sala, para o momento do lanche, momento a qual Ana interage com as colegas de forma falada. Na hora do intervalo, ela vem até mim, me dá um “oi” e avisa que uma menina estava lanchando e não podia lancher lá, em Libras e vai brincar com as crianças interagindo de forma falada.

Ana encontra Bia no momento do intervalo, sua irmã mais velha, Bia por me conhecer, vem até mim correndo e me abraça, após Ana ver isso, ela reproduz o mesmo, pois sentiu confiança depois que viu sua irmã mais velha me abraçando, assim, as duas vão brincar juntas trocando carinho e interagindo de forma falada.

Após o intervalo, aconteceu a aula de inglês, na qual a professora passou um desenho infantil no idioma e as crianças assistiram de cabeça baixa.

6.2. 2º Dia: 27/09/2023

Quando cheguei, Ana já estava, junto com outra colega no canto da sala, a professora estava ensinando as vogais para as duas. Após isso, ela realizou uma

recuperação de prova que havia ocorrido no dia 26, devido à “XIII passeata da comunidade surda do cariri”, por esse motivo, Ana recuperou junto com outra colega que também havia faltado à prova de matemática. No final da prova, tinha uma atividade para colorir um homem, ela pintou os cabelos dele de amarelo. Nessa atividade, perguntei se o homem é seu pai, utilizando o sinal dele, e ela responde com o sinal de “Pai”, com uma variação linguística que não é utilizada no cariri, movimentando a cabeça com “sim”.

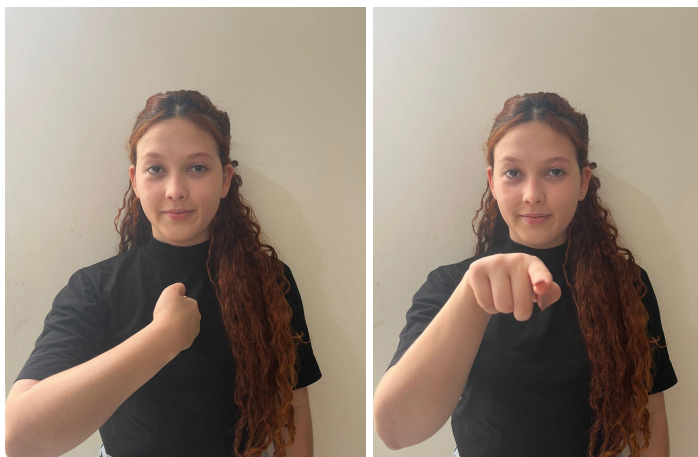
Fotografia IV- Imagem apresentando o sinal de “Pai”.



Fonte: A autora (2023).

No momento do culto, Ana se levanta para conversar falando, e ao voltar outro menino estava em seu lugar, e ela então fala “esse é pala eu”, se referindo ao local a qual estava sentada. Após ela insistir, e o menino não sair, ela senta perto da professora e participa do culto, levantando as mãos quando se é pedido para orar. Dessa vez, ela canta, exceto na fala “eu e você” que ela sinaliza e pede água a professora, dessa vez, falando.

Fotografia V e VI- Imagem apresentando os sinais “eu e você”



Fonte: A autora (2023)

No momento do lanche ela fica quieta comendo, após isso, ela fica com a professora, abraçada e tentando colo, depois, brinca com a professora e não com os alunos. Ao sair para o intervalo, se repete a mesma cena da aula passada, Ana esperava Bia vir falar comigo para que ela repetisse a ação, e quando ela chega até mim, fica, conversa bastante falando. Ela também perguntou porque meu cabelo é laranja, e sinaliza o sinal da cor, após isso, ela começa a sinalizar todas as cores, mas não lembra da cor “marrom” e eu ensino-a. Com o sinal de preto ela usa a variação distinta do Cariri. Quando o intervalo encerra, voltam a sala para aula de inglês, na qual a professora passou um filme no idioma e ela assistiu sonolenta.

6.3. 3º Dia: 04/10/023

No último dia de observação, a professora tenta se comunicar com Ana, e ela só responde com movimentos na cabeça, representando o “SIM” e “NÃO”, a professora canta músicas gospel, algumas crianças cantam e se levantam. Ana, nesse momento fica sentada, repetindo os gestos com as mãos que a professora utiliza, e no momento que a professora fala que a nossa face é parecida com a de Jesus, ela utiliza o dedo indicador, no movimento circular, em frente ao rosto, se referindo a sua face.

Nesse dia, a missionária faltou, então os alunos foram direcionados a biblioteca, na qual a professora de música cantou músicas infantis sem ser gospel, e as crianças pulavam, cantavam e se divertiam, inclusive Ana. Após as músicas, inicio a contação de história, Ana senta perto da professora para entender e permite que

sua colega ajeite seus cabelos, logo após, ela vem até mim e me pede ajuda para montar o quebra-cabeça. Ao finalizar a aula, voltaram para sala, lancharam, teve intervalo e aula de inglês, nesse dia Ana falou bastante.

7 ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES DE DADOS PARA INOVAÇÃO DA PESQUISA.

Na presente pesquisa, analisou-se o processo de aquisição bilíngue bimodal da linguagem da L2 sob a L1 de uma criança CODA dentro de uma escola regular da educação básica. Percebemos como ocorre a adaptação a uma segunda língua e cultura quando a criança é inserida na escola, conduzida por observação, anotação em diário de campo, sendo assim, um estudo de caso.

Durante o período de observação da pesquisa, todos os acontecimentos eram anotados detalhadamente no diário de campo. No tópico anterior, em que abordamos as descrições das aulas, verificamos que a Ana ainda está no processo de aquisição da linguagem. Ela não escolhe de forma consciente quando sinaliza ou fala, ou seja, comunica de forma natural em suas duas línguas, às vezes, produzindo uma só língua ou as duas simultaneamente, assim, Quadros (2017) salienta:

“A variação entre a transmissão da língua de herança é muito grande. Há vários fatores que podem determinar que uma criança seja bilíngue nativa em duas L1, a língua de herança e a da comunidade em geral, ou ter diferentes níveis de proficiência em uma ou em outra língua. Os fatores envolvem atitudes em relação às línguas, quantidades de exposição às línguas, níveis de interação nas línguas, as políticas linguísticas instauradas nos países em que as duas línguas sejam usadas, ambientes linguísticos que podem favorecer ou comprometer o desenvolvimento bilíngue e assim por diante.” (Quadros, 2017, p. 8).

A Ana é uma criança de 3 anos de idade que vive em mundos e línguas de fronteira⁵, seu comportamento é, na maioria das vezes, quieto e calmo. Nos dias observados, ela chega na sala de aula e não aparenta querer ficar, pois sempre se

⁵ Língua de sinais, faladas e escritas, acompanham os CODAs em dois mundos culturais que apresentam assimetrias.

agarra com a mãe. Percebe-se que ela ainda está se adaptando e se acostumando a ficar sozinha, sem a presença dos pais, na sala de aula.

No primeiro dia de aula observado, percebemos que a Ana ao se levantar e ir até a professora para pedir água, ela não oraliza, apenas toca para chamá-la e faz o sinal de água de forma “errada” inconsciente. Assim, Pizzio e Quadros (2011) comentam. “Uma vez que neste contexto a criança está exposta ao *input* adequado para a aquisição da linguagem acontecer de forma natural, assim como acontece com as crianças ouvintes, expostas às línguas faladas.” Ou seja, analisamos essa produção gestual como parte da construção da aquisição linguística, pois, durante esse processo, ela está aprendendo a sinalizar, dessa forma, não sinalizando o sinal corretamente, porém, ela sabe que aquilo significa água.

Pelas percepções das observações, a Ana compreende bem o português falado, no entanto, não produz com tanta frequência, apenas com os colegas quando ela se sente confortável em brincar ou conversar com eles. Não observou-se nenhum tipo de preconceito linguístico com a Ana, como hipótese pensamos que tal fator ocorre porque as crianças ouvintes não têm a consciência e o entendimento que ela é uma criança CODA e que se é utilizado a sinalização. Notou-se também que as professoras ou a escola não oferecem nenhum tipo de subsídio para com a língua de sinais, não produzem discursos e/ou conversas sobre o sujeito surdo, o sujeito CODA ou a Libras. Yip e Garcia (2018) demonstram que é necessário para crianças bilíngues haver essa demonstração em ambas as línguas, realçando e respeitando ambas as culturas da realidade da criança.

Nesse contexto, Gomes e Costa (2021) descrevem os Codos como translingues e transmodais, considerando que não existe uma separação linguística, mas sim, uma mistura, que de acordo com as influências ocorrem a produção da criança, considerando o ensino uma forma de respeito das características desse sujeito. Em relação à língua de sinais, a Ana produziu com maior frequência, não notou-se algum sentimento de vergonha de sinalizar ou de sua identidade. O fator interessante, se demonstrou nas aulas de culto em que todas as crianças ouvintes cantam junto com a missionária, Ana fica calada, apenas sinalizando ou gestualizando algumas palavras. Tal observação ocorreu no primeiro encontro na

qual ela sinaliza “grande” e “pequeno” e no segundo encontro, em que canta pouco de forma falada, e sinaliza quando a missionária fala “eu e você”.

Percebemos que Ana compreende bem o português falado, na maioria das vezes, ela responde os comandos de forma sinalizada. Outro exemplo ocorreu com o sinal de silêncio como e ela fechou os olhos e levantou a mão e de fazer “silêncio”, direcionando o dedo indicador na boca, a orientação manual para o lado e expressão facial intensa, para a colega e tal exposição linguística demonstra que Ana traz consigo as suas características linguísticas, identitárias e culturais para a escola, tanto dentro da sala de aula, como no pátio da escola no momento do intervalo.

Em outro momento, quando ela percebe que eu sei sinalizar, ela começa a tentar se comunicar de forma sinalizada. Essa certa “influência” para iniciar uma conversa sinalizando partiu da primeira interlocutora, Bia, para Ana, que ao ser influenciada, se sentiu segura para sinalizar naquele ambiente do pátio escolar. Assim, Sena e Quadros (2019) explicam:

“Nessa concepção, o bilinguismo, portanto, é considerado como o uso de línguas dependentes de influências dos espaços sociais que ocupam, não tendo a necessidade de a pessoa bilíngue ter fluência em ambas as línguas de forma igualitária.” (Gomes; Quadros, 2019, p. 126)

Nesses momentos de intervalo, em que Ana se dirigia até mim e sinalizava, ela utilizou sinais como “oi” em libras, apontou para uma menina, fazendo o sinal de “comer” e balançou a cabeça de forma negativa; após isso, fez o sinal de “não pode”, assim, me informando que uma colega estava lanchando no pátio e que não podia comer ali. No segundo momento, ela me perguntou oralizando, por que meu cabelo é laranja, sinalizando a cor, após eu responder, ela começa a sinalizar as cores que estavam ao nosso redor. Nesse sentido, Gomes e Quadros (2018) abordam sobre a influência do interlocutor na produção da criança. Possivelmente, Ana sabia que eu era bilíngue e produziu ambas as línguas comigo.

Outro momento de interação, demonstrando essa interação bilíngue que as autoras abordam, aconteceu quando ela estava pintando o cabelo do homem do desenho da cor amarelo, e eu perguntei o sinal do seu pai em Libras. Ana respondeu

com o sinal de pai que não é utilizado na região do cariri, de configuração de mão em X, acima da boa, onde fica localizado o bigode, com movimento retilíneo com toque, indicando uma forte variação linguística em sua sinalização.

Tabela 1- Análise da produção linguística

1° DIA	2° DIA	3° DIA
Água	Pai	SIM e NÃO
Grande e pequeno	“esse é pala eu”	Face
Oi	eu e você	Canta oralizando
Oraliza com amigos	Laranja (oraliza e sinaliza)	Ana oralizou bastante

Fonte: A autora (2023).

Com isso, analisamos que Ana aparenta ainda não conseguir distinguir a diferença entre as duas línguas, por isso, que ambas as modalidades sinalizadas e oralizadas acontecem de forma inconsciente e natural conforme o conforto linguístico do momento em que se está vivendo da mesma. Sena e Quadros (2019) defendem.

Os bilíngues mudam sua maneira de falar quando em contato com monolíngues e quando em contato com bilíngues. Um bilíngue, até mesmo em contato com interlocutores bilíngues, que tinham domínio distinto das línguas” (Sena, Quadros, 2019, p. 5 e 6).

Agora veremos na tabela 2 a seguir, a análise da comunicação das duas línguas: Língua Portuguesa e Libras:

Tabela 2- Análise da comunicação

Língua Portuguesa	Compreende bem	se expressa pouco
Libras	Compreende bem	se expressa bem

Fonte: A autora (2023).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribuirá com a ampliação de pesquisas que envolvem a Libras, assim como a sua valorização e registro linguístico, além de explicar sobre a interação linguística da criança CODA com uma escola regular, composta por crianças ouvintes não CODAs. Como resultado, observamos que as crianças possuem características de produção bilíngue e bicultural, as quais são demonstradas de acordo com os interlocutores que estão interagindo com ela, nesse ambiente educacional.

Os resultados da pesquisa podem ser utilizados como visibilidade dos professores e instrutores da escola, ampliando a compreensão da funcionalidade do processo ensino-aprendizagem do sujeito CODA, valorizando assim, a sua língua, cultura, identidade, como também possa contribuir para objeto de estudo para os alunos do curso de Letras-Libras.

Como sugestão para futuras pesquisas e ampliação e orientações para novas pesquisas é possível ser realizado estudos com mais crianças comparando-as, para saber se existe um padrão dessa produção linguística, como também realizar questionários com a família e a própria escola buscando opiniões possíveis melhorias nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **"O que é um estudo de caso qualitativo em educação."** *Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade* (2013): 95-103. NBR 6023.

BIALYSTOK, Ellen. **Bilingualism in development:** Language, Literacy, & Cognition. Cambridge University Press, New York, 2001.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução n° 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética* 1996, 4(2), Supl:15-25.

BRASIL. Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:
https://www.deg.unb.br/images/legislacao/decreto_5626_2005.pdf

FERREIRA, Cintia, **Um coda na educação infantil:** processos de construção identitária, (2020, p. 30).

GOMES, Bianca Sena; DE QUADROS, Ronice Muller, **INFLUÊNCIA DE INTERLOCUTORES NA PRODUÇÃO LINGÜÍSTICA DE UMA CRIANÇA CODA DURANTE A AQUISIÇÃO BILÍNGUE E BIMODAL.** *Caderno de Letras*, n. 35, p.123-143,2019.

GOMES, Bianca Sena; DA COSTA, Gilmar Jales. **Uma perspectiva translíngua e transmodal no ensino remoto emergencial em época de pandemia para crianças de distintos perfis:** codas, surdas e ouvintes. *Fórum Linguístico*, v. 18, n. 4, p. 7044-7058, 2021.

KARNOPP, Lodenir. **Aspectos da aquisição de língua de sinais por crianças surdas.** *Estudos linguísticos e literários*. Salvador. N. 44 (jul./dez. 2011), p. 281-299, 2011.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e educação bilíngue—discutindo conceitos.** *Revista Virtual de Estudos da Linguagem—ReVEL*, v. 3, n. 5, p. 1-13, 2005.

NEVES, B. C. **Narrativas de crianças bilíngues bimodais.** 191f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, 2012.

PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, Ronice Müller de. **Aquisição da língua de sinais.** UFSC: Florianópolis, 2011.

PLATAFORMA LATTES-CNPQ, Tabela de Áreas do Conhecimento Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7> Acesso em: 18/07/2023 às 11:45h

QUADROS, R. M. de; MASSUTTI, M. **CODAS brasileiros**: libras e português em zonas de contato. In: QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (orgs.) Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. p. 238-267.

QUADROS, Ronice. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso (2017. p. 1 e 218).

QUADROS, Ronice Müller.; PICLER, Deborah Chen, LILLO-MARTIN, Diane, CRUZ, Carina
Rebello, KOZAK, L.Viola; PALMER, Jeffrey Levi; PIZZIO, Aline Lemos, REYNOLDS, Wanette. **Methods in bimodal bilingualism research**: experimental studies. 2012 (no prelo).

SILVEIRA Kroef, Renata Fisher, Póti Quartiero, and Laís Vargas Ramm. “**Diário de campo e a relação do (a) pesquisador (a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção.**” Estudos e Pesquisas em psicologia 20.2 (2020): 464-480

VYGOTSKY, Levy. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da pessoa anormal. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

YIP, J.; GARCÍA, O. **Translinguagens**: recomendações para educadores. Iberoamérica Social: **revista-red de estudios sociales**, v. 9, p. 164-177, 2018.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

 Documento assinado digitalmente
ERIKA TEODOSIO DO NASCIMENTO
Data: 15/07/2026 12:07:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Data e local da assinatura eletrônica